

### Aspectos Gerais

A Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres (VIGIDESASTRES) tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações contínuas para reduzir o risco de exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir as doenças e agravos subsequentes, bem como os danos à infraestrutura de saúde.

Este informe apresenta informações sobre a situação dos municípios de Pernambuco com risco ou afetados por desastres, como inundações, enchentes, estiagem e seca para subsidiar ações de prevenção, manejo dos desastres e recuperação dos danos em populações expostas, com descrição de situações potenciais de risco de desastres súbitos.

### Monitoramento de chuvas

Na Região Metropolitana e Mata Sul ocorreram os maiores acumulados de precipitação de chuvas no estado de Pernambuco no mês de maio (Figura 01), enquanto que os menores ocorreram no Sertão, região em que vários municípios não tiveram registro de chuva, segundo a Agência Pernambucana de Águas e Climas – APAC . Os maiores acumulados de chuva em maio na RMR foram registrados nos municípios de Igarassu (275 mm) e de Itamaracá (253 mm). Na Zona da Mata, os municípios que apresentaram os maiores acumulados de precipitação foram: Barreiros (317 mm), Amaraji (307 mm) e São José da Coroa Grande (269 mm). No Agreste, os maiores acumulados foram registrados nas cidades de Palmerina (226 mm), Correntes (225 mm), Barra de Guabiraba (176 mm) e Brejão (164 mm). No Sertão, as chuvas foram fracas e bastante isoladas, vários municípios apresentaram precipitação inferior a 10 mm. Os maiores acumulados foram registrados em: Triunfo (110 mm), Custódia (107 mm) e Itapetim (97 mm).

De acordo com a Defesa civil Estadual, durante o mês de maio não foram registradas ocorrência de desalojados e desabrigados em decorrência das chuvas.

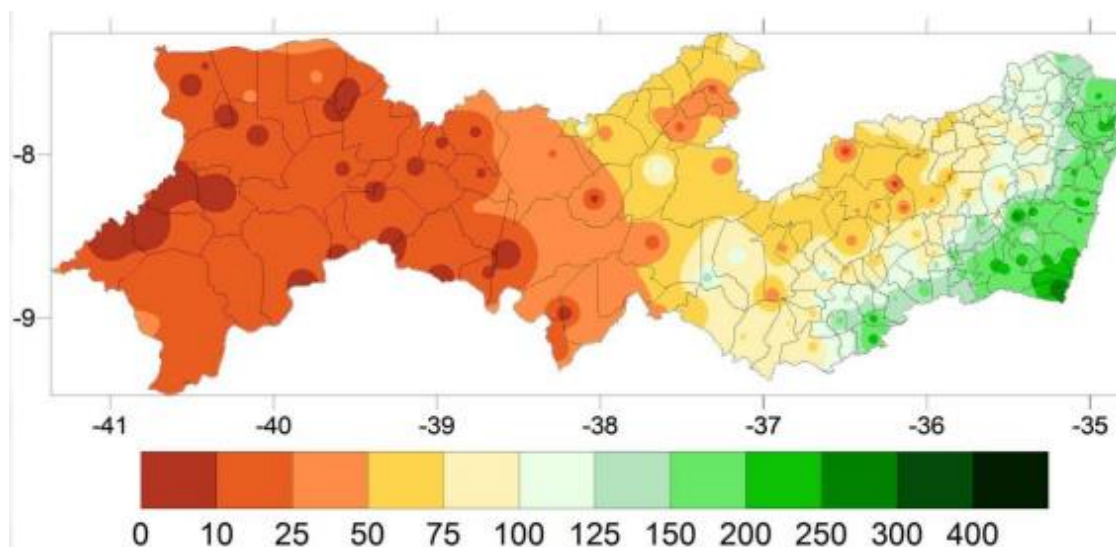


Figura 01 – Precipitação acumulada em maio (mm) no estado de Pernambuco. Fonte: APAC

### Climatologia da precipitação no trimestre junho/julho/agosto

Segundo a APAC, a climatologia das chuvas nos meses de junho, julho e agosto estão representadas nas Figuras 02 (a, b e c), onde se observa a diminuição gradativa das chuvas no Sertão e aumento das chuvas na RMR e Zona da Mata nos meses de junho e julho. Nesse trimestre, a precipitação média acumulada é de 828 mm na RMR, 537 mm na Zona da Mata, 281 mm no Agreste e 75 mm no Sertão. Considerando a precipitação média anual, esses valores correspondem a 40% para a RMR, 41% Zona da Mata, 36% para o Agreste e apenas 12% para o Sertão.

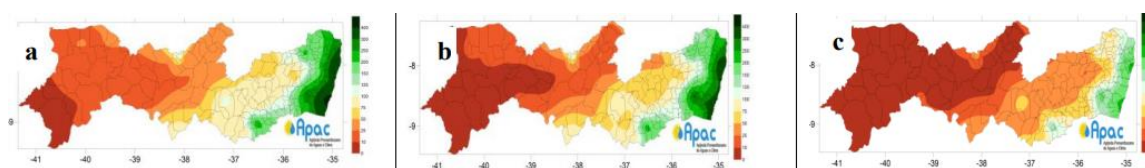


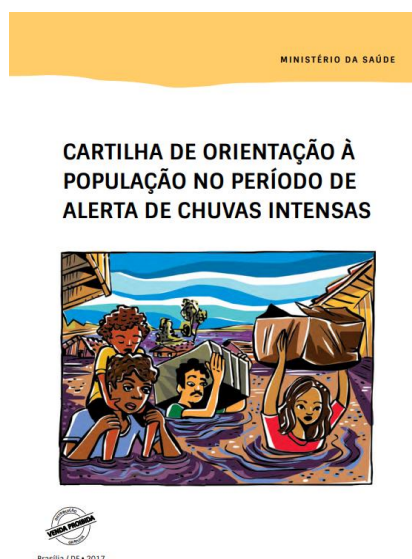
Figura 02 – Precipitação média climatológica para os meses de junho (a), julho (b) e agosto (c) em Pernambuco.

Os desastres associados às chuvas (alagamentos, enchentes, enxurradas e deslizamentos) provocam danos humanos, patrimoniais e ambientais. Todos os anos muitas famílias têm de sair de suas casas (temporária ou definitivamente) e têm sua saúde física e mental exposta a diversos tipos de agravos e doenças. Uma comunidade ativa e bem organizada poderá responder adequadamente a uma situação de emergência e contribuir para melhorar a qualidade da assistência. Alguns cuidados, se tomados antes do período das chuvas, podem minimizar ou até eliminar alguns problemas de saúde. Indica-se a consulta à cartilha elaborada

pelo Ministério da Saúde em 2017 com orientações as famílias que moram em áreas alagáveis ou com risco de deslizamento.

Segue o link de acesso:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_orientacao\\_populacao\\_chuvas\\_intensas.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_orientacao_populacao_chuvas_intensas.pdf)



Fonte: Ministério da Saúde – biblioteca virtual em saúde

### Monitoramento hidrológico

Segundo a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), foi registrado aumento do volume em quatro dos principais reservatórios da região: Botafogo, Várzea do Una, Duas Unas e Tapacurá. A barragem do Grande Recife mais beneficiada com as chuvas do início do período de precipitações foi Botafogo, que saiu de 26% para 47% da capacidade de armazenamento. Botafogo (Igarassu) é a principal fonte hídrica que compõe o sistema de distribuição de água das cidades de Olinda, Paulista, Igarassu e Abreu e Lima. A barragem de Várzea do Una, em São Lourenço da Mata, atingiu 94% da capacidade. Duas Unas, em Jaboatão dos Guararapes, está com 97% do nível total. A Barragem de Tapacurá, também localizada em São Lourenço da Mata, alcançou 53% da capacidade de acumulação.

Sobre a situação de reservatórios do Agreste e Sertão, a barragem de Jucazinho, em Surubim, voltou a acumular água com as chuvas. O maior reservatório para abastecimento de água para consumo humano do Agreste tem capacidade de armazenar mais de 327 milhões de metros cúbicos, atualmente registra 6,6% do seu nível.

No Sertão do Pajeú a Barragem de Brotas, em Afogados da Ingazeira, que possui 19,6 milhões de metros cúbicos de água, está com 90% do nível total. A Barragem de Boa Vista, em Itapetim, que estava em colapso desde janeiro deste ano, mas a partir de abril começou a acumular água, está com 42% da

sua capacidade. Em São José do Egito, a Barragem de São José II também saiu da situação de colapso desde o mês de abril, registrando no mês de maio 64% do seu nível.

### Monitoramento de Estiagem/Seca

A seca é um fenômeno recorrente e por esse motivo, se faz necessário o monitoramento da situação atual, categorizando a chuva incidente sobre cada mesorregião. O monitor de Secas possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, variando de S1 (seca menos intensa) até S4 (a mais intensa). S0 indica que são áreas que estão secando e podem virar áreas de seca. As letras C e L indicam como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicas ao longo do tempo. A letra C indica seca de curto prazo, normalmente atuando por 4 meses ou menos e a letra L indica seca de longo prazo, normalmente atuando por mais de 12 meses. A figura 03 mostra os estágios de seca ou categorias, as quais definem a intensidade da seca no mapa do monitor.

#### Classificação de Severidade da Seca

Categoria	Percentil	Descrição	Impactos Possíveis
S0	30 %til	Seca Fraca	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	20 %til	Seca Moderada	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	10 %til	Seca Grave	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	5 %til	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	2 %til	Seca Excepcional	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Figura 03 – Categorias que definem a intensidade da seca com possíveis impactos. Fonte: ANA - Adaptado do National Drought Mitigation Center, Lincoln, Nebraska, U.S.

Segundo o monitor de Secas (figura 04) da Agência Nacional de Águas (ANA), em Pernambuco, as chuvas que ocorreram dentro da normalidade não contribuíram para melhoria no quadro de seca grave (S2) e seca moderada (S1), padrão esse já apresentado no mês anterior. Contudo, houve aumento da seca extrema (S3) no sertão do São Francisco. Verificou-se ainda, a continuidade de não haver registro de seca no Litoral e Zona da Mata do estado.

## Monitor de Secas Maio/2018

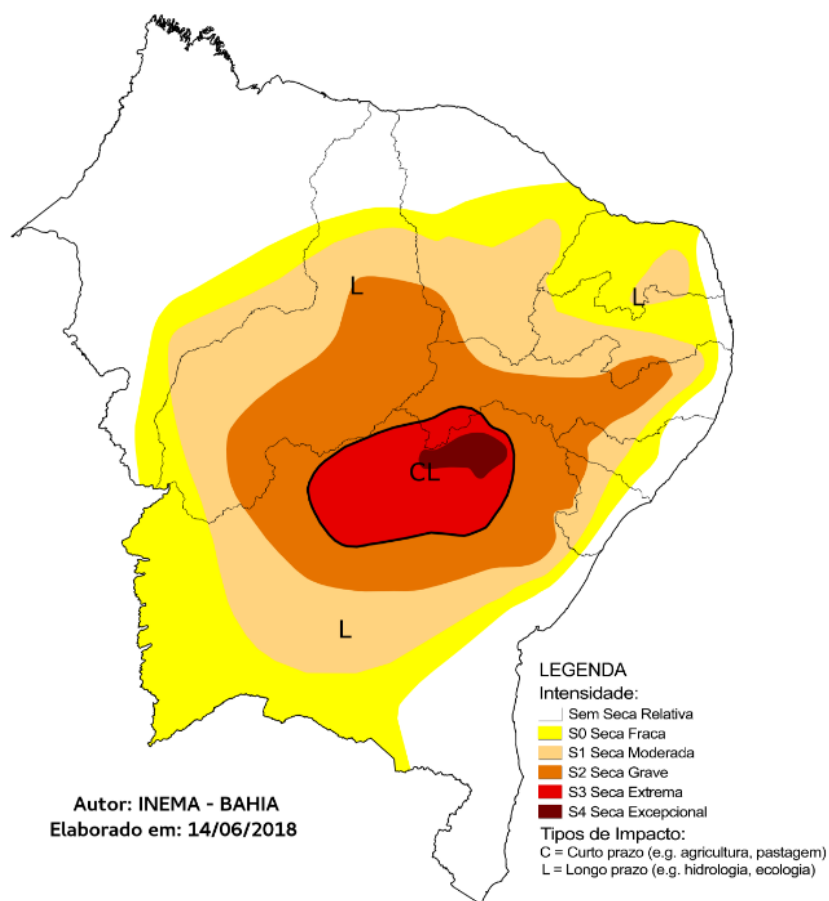


Figura 04 – Monitor de Secas do Nordeste do Brasil. Fonte: ANA.

# Expediente

Governador de Pernambuco  
Paulo Câmara

Vice Governador de Pernambuco  
Raul Henry

Secretário Estadual de Saúde  
Iran Costa Júnior

Secretária-Executiva de Vigilância em Saúde  
Luciana Caroline Albuquerque

Diretor-Geral de Controle de Doenças e Agravos  
George Santiago Dimech

Elaboradores  
Gabriela Murakami  
Marcela Leite

Periodicidade  
Mensal

Projeto Gráfico  
Rafael Azevedo de Oliveira

**Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco**  
Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongí, Recife-PE, CEP: 50751-530  
[www.saude.pe.gov.br](http://www.saude.pe.gov.br)